

Migrantes vivem entre o sonho e o sofrimento

Em nome da sobrevivência, eles voltam as costas para sua terra, sua gente, sua história. É em solidariedade a estes que, anualmente, celebra-se no Brasil a Semana do Migrante, que chega à 31ª edição, este ano de 12 a 19 de junho. O evento, promovido pela Pastoral dos Migrantes, é também um convite à mobilização para a acolhida e a defesa dos direitos humanos e da cidadania.

São frequentes nos noticiários os milhares de migrantes que chegam, ou tentam chegar, semanalmente à Europa. Embora pareça distante, essa é uma realidade também

presenciada no Brasil. Em cinco anos, de 2010 a 2015, os pedidos de refúgio no país aumentaram quase 3.000%. Haitianos, senegaleses e sírios estão entre os que mais cruzam nossas fronteiras, expulsos de sua terra pela guerra ou pela fome.

Tão antigos quanto a civilização, os movimentos migratórios nem sempre são sinônimo de frustração; muitas vezes são caminho para a realização, mas sempre exigem de seus protagonistas superação de adversidades e algum sofrimento. Os europeus que ocuparam áreas do RS e

hoje são saudados como responsáveis pelo desenvolvimento de tais regiões são exemplo de migração bem-sucedida, mas não foram poupados dos desafios, por vezes fatais.

É direito de cada cidadão escolher aonde quer viver. É positivo que se aventure por terras novas em busca de melhores condições de vida. É cruel, porém, quando esse deslocamento é forçado por guerras e outras formas de violência, incluindo a fome e a intolerância religiosa.

É utopia crer no fim de todas mazelas humanas que obrigam famílias a se mudar

para ambientes desconhecidos para sobreviver, mas é possível amenizar o drama de milhares de pessoas que abandonam suas origens em busca de terra, pão e paz.

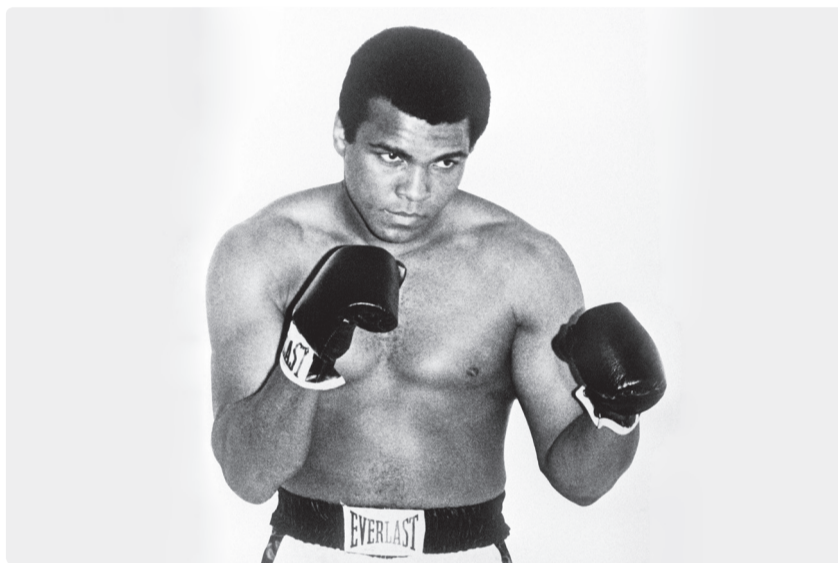
Ao poder público cabe estabelecer e fazer cumprir uma política de imigração capaz de incluir verdadeiramente o imigrante na sociedade, evitando que se some aos tantos que já inflam as periferias das cidades. Aos cristãos, pede-se que ao menos acolham com respeito e solidariedade o irmão necessitado, como ensina a Bíblia e pede o Papa Francisco, especialmente neste Ano da Misericórdia.

FATO EM FOTO

Mundo perde a lenda do boxe

No dia 3 de junho de 2016, em Scottsdale, Arizona, Estados Unidos, faleceu Muhammad Ali (foto de 1965), onde o tricampeão mundial dos pesos pesados cresceu e iniciou a carreira no boxe. Será sepultado nessa sexta 11, em Louisville, cidade natal.

Ali, nascido Cassius Marcellus Clay Jr, é uma das personalidades mais relevantes do século XX, por sua atuação dentro e fora dos ringues (ativismo na área dos direitos civis). Aos 74 anos, perdeu a batalha contra o Mal de Parkinson, que durou mais de três décadas - atribui-se a doença aos golpes recebidos durante a carreira. Ali foi o primeiro boxeador a ganhar o mundial dos pesos pesados três vezes. No ringue, foram 57 vitórias, sendo 37 delas por nocaute, e cinco derrotas.



Pigiste/AF/CR

Correio do leitor

Nanetto Pipetta

“Son drio rider fin adesso cola stòria de Nanetto nel CR de 18 de maio. Altro che el sbrego nele braghe! Nanetto pol esser meso paiasso, ma el ze osservatore e el ga anca bon gusto. Ma che leon, che gnente!”

Jorge Cassina

Engº agrº, Caxias do Sul – RS

“Par quei che sempre ga pensà che Nanetto ze un baucoto, toca leer el Ritorno de 18 de maio. El se ga fato furbo, cari. Belíssima stòria. Parabéns ao CR por nos brindar com essa valiosa coluna”.

José Ferrari

Porto Alegre - RS

Família CR

“Meu pai, Erno Jacob Spaniol, é agente do *Correio Rio-grandense* há muitos anos. Estamos auxiliando nesse trabalho, pois ele está em tratamento de saúde, além da idade avançada, mas o jornal é o orgulho dele e não abre mão”.

Sônia Spaniol

Itapiranga – SC

Família Pastore

“Obrigada pela publicação do 1º Encontro da Família Pastore no *Correio Rio-grandense*”.

Domenique Grigolo

Caxias do Sul – RS

Correção

A matéria sobre a crise financeira nos municípios da Serra gaúcha, publicada na edição de 25 de maio de 2016, foi produzida pela equipe de jornalismo da RedeSul de Rádio, parceira do *Correio Rio-grandense*, e veiculada tanto nas rádios quanto no jornal. Por um equívoco de edição, o devido crédito não consta na referida matéria.

Cartas e e-mails devem conter endereço completo e telefone do remetente. As correspondências não são necessariamente publicadas na íntegra.

CR Correio Riograndense

FUNDADO EM
13 DE FEVEREIRO DE 1909
Filiado à ADJORI-RS e ABRAJORI

Diretor de Redação:

frei João Carlos Romanini

Editores-chefe: Andressa Boeira

Editores-assistentes: Maria de Fátima Zanandrea e Marcelino C. Dezen

Editado por: ASSOCIAÇÃO LITERÁRIA SÃO BOAVENTURA/EDITORA SÃO MIGUEL

Direção-geral: frei Álvaro Morés

Redação, Administração, Comercial e Assinaturas:

Av. Alexandre Rizzo, 534

CEP: 95110-000 - Caxias do Sul - RS

Telefone: (54) 3220-3232

Impressão: Zero Hora Editora Jornalística S.A. / Jornal Pioneiro

Circulação às quartas-feiras

Website:

www.correioriograndense.com.br

Redação: E-mail:

jornalcr@jornalcr.com.br

Publicidade/Assinaturas:

publicidade@jornalcr.com.br

comercial@jornalcr.com.br

Representante Comercial

Media Opportunities do Brasil Comunicação Ltda.

Rua Frei Caneca, nº 91, 13º Andar

Bairro Consolação - São Paulo/ SP

Fone (11)3255-2522 - www.mobrasil.com.br

(Em todo território nacional, exceto Caxias do Sul e Porto Alegre - RS)

Porto Alegre (RS): **Ramgrab Representações**

Rua Eça de Queiroz, 220/401 - Fone (51)

91050082 - 90670-020 - Porto Alegre - RS

Veículo associado



Leitura crítica

Reforma na Previdência Social

Alexandre Triches

Advogado, especialista em Direito Previdenciário

Mais uma vez a história se repete: vivemos uma crise econômica e fiscal e anuncia-se a necessidade de uma nova reforma na Previdência. O discurso não mudou em nada: precisamos reduzir o déficit da Previdência Social e garantir a sustentabilidade do sistema para as novas gerações.

Segundo dados do governo, o rombo da Previdência é real e vem aumentando, pois o sistema brasileiro é muito benéfico, possuindo inúmeras distorções. Corriqueiramente, ouvimos declarações de que nosso sistema precisa se adequar à realidade internacional, principalmente a europeia, que passou por forte onda reformista nos últimos 10 anos.

Não vejo como concordar integralmente com esse discurso. Ele é parcial e equivocado. Não podemos comparar a realidade do Brasil, enquanto país continental, com pesada carga tributária e com mais de 200 milhões de pessoas, com o cotidiano dos países europeus. Estes, muitas vezes menores do que alguns de nossos estados. Além disso, o padrão de bem-estar social europeu é bem superior ao brasileiro, e permite uma base para o debate completamente diferente da nossa.

Dados confiáveis, tais como os da Fundação ANFIP (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil), no estudo Análise da Seguridade Social, demonstram que o sistema é superavitário (renda maior do que a despesa). Que

o discurso do déficit é falacioso, pois se origina no desrespeito ao artigo 165 da Constituição Federal de 1988 que prevê a criação no âmbito da União de três orçamentos. Que por meio da DRU (Desvinculação de Receitas da União) os governos têm feito uso de valores do orçamento da Seguridade Social para cobrir déficits da União.

Não há dúvidas de que o sistema previdenciário precisa de inúmeros ajustes. Não é crível que um trabalhador se aposente com menos de 50 anos de idade, principalmente considerando a larga expectativa de vida de homens e mulheres no Brasil. A necessidade de adequações nos benefícios por incapacidade, nas pensões por morte, no salário-maternidade, dentre outros, também é premente. Só não podemos concordar com os discursos que não sejam embasados na realidade dos números e que induzem a população a um cenário de conflito.

Acreditamos, como representantes da advocacia social, que as eventuais modificações do sistema sejam realizadas enquanto medidas de estado, e não de governo, com a responsabilidade de escutar todos os setores envolvidos que porventura sejam afetados com as mudanças, respeitando o direito adquirido e, principalmente, a expectativa de direitos. Esses me parecem ser aspectos relevantes. E o principal: não esquecermos o papel relevante que a Previdência Social desempenha na efetivação dos mínimos sociais para milhões de brasileiros nesta nossa República inacabada.

A Previdência Social desempenha papel relevante na efetivação dos mínimos sociais para milhões de brasileiros